Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008

Uma Reflexão Sobre a Polissemia do Popular [1]

Marcilio José da Silva [2]

Gilvanice Marques de Lima [3]

Maria Sallet Tauk Santos [4]

RESUMO

O propósito desta comunicação é analisar os sentidos do popular na atualidade abordando a polissemia de significados que adquire esse termo quando utilizado por diferentes segmentos da sociedade que, independente da posição de classe se utilizam do popular como temática de trabalho. O aporte teórico utiliza o conceito de popular e se apóia nos aspectos da hibridização cultural, das mudanças provenientes do avanço das tecnologias da comunicação, como eixo central para explicar as diferentes conotações que são atribuídas ao popular na sociedade contemporânea. A pesquisa realizada com um grupo de pessoas que utilizam no trabalho os símbolos populares para produzir conhecimento científico, música e literatura. Como resultado das análises foi identificado que o sentido do popular é uma terminologia usada em quase sua totalidade para referir à origem e produção dos setores subalternos.

Palavras Chaves: cultura popular; sentido; hibridismo; consumo

---

1 Trabalho que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre os sentidos do popular. apresentado NP / Folkcomunicação - Intercom - VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Mestrando do Curso de Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, email: marciliops@hotmail.com

3 Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela UFRPE, email: gilvanicemarques@hotmail.com

4 Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local- POSMEX - UFRPE, email: mstauk@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O objetivo do texto consiste em analisar os sentidos do popular na atualidade abordando a polissemia de significados e a variação semântica que adquire esse conceito quando utilizado por diferentes segmentos que independente da distinção de classe trabalham com o popular nos aspectos da produção, do trabalho, do uso e do consumo.

A cultura local e os conhecimentos tradicionais definidos por muitos como cultura popular vêm recebendo destaque em vários aspectos da vida social, o turismo, a música, a literatura, o artesanato movimentam o mercado de consumo resignificando também conceitos da cultura popular que num mundo Globalizado adquirem novos contornos.A montagem para TV da Obra " a Pedra do Reino" , do Escritor Ariano Suassuna exibido em canal aberto constitui um exemplo que demonstra a importância sobre a diversidade semântica que tem adquirido as culturas populares enquanto objeto de análise inserido no cotidiano marcado pela velocidade dos meios de comunicação e o consumo massivo.

Esse interesse se constitui por ser o popular um termo amplo e polissêmico que pode está ligado a uma diversidade de temas e possibilidades, entretanto, não existe ainda um estudo que contemple o popular em todas as dimensões que o termo suscita.

Nessa perspectiva foi realizado um estudo de caso com um segmento que não pertence às camadas populares, mas utiliza no trabalho dos seus símbolos para produzir conhecimento científico, arte e literatura. Esse enfoque, revitaliza as culturas populares enfatizando a importância de estudos que objetivem compreender as suas manifestações e a maneira como se articulam às mudanças vigentes na sociedade, bem como, fazer parte de uma pesquisa mais ampla sobre os sentidos do popular contemporâneo .

"O LUGAR DO POPULAR"

Pensar o popular na atualidade representa incluí-lo em discussões mais amplas que tem ocupado os cientistas sociais nos últimos tempos. O avanço da Globalização, a política neoliberal e a expansão tecnológica são vetores que tem causado mudanças importantes na vida social sob diversos aspectos inclusive o da cultura.

Esse contexto em parte revela porque o popular e a cotidianidade das camadas subalternas assumem lugar de destaque na sociedade contemporânea demandando

estudos empíricos que tentem explicar a complexidade desses processos e suas relações com a economia, à comunicação e o consumo. Segundo Canclini (1983,p.43)

> "As culturas populares constituem um processo de apropriação desigual dos bens materiais e simbólicos de uma nação por parte dos seus setores subalternos e com uma capacidade específica de gerir sentidos sobre a realidade por meio do trabalho e das práticas sociais".

Esse conceito propõe uma nova forma de pensar o popular diferentemente da que foi alimentada na visão romântica onde a cultura do povo era interpretada como essência, como fonte do nacionalismo e como forma de identificar a raiz cultural de uma nação por meio das suas práticas tradicionais. Entretanto, esse conceito em relação ao popular se mostra restrito pois não incorpora dados que para Canclini são essenciais para pensar o popular hoje, entre esses está a situação de conflito em que estão historicamente inseridos os contextos populares.

A característica principal desse conflito está na desigualdade de acesso a bens sociais, na precarização dos serviços públicos e nas condições de exploração às quais está submetida a maior parte da população. Esse registro reflete a realidade das sociedades capitalistas cujas diferenças de classe e o aspecto da desigualdade vai constituir o ponto de partida para refletir sobre a produção cultural dos setores subalternos seja no plano da produção, do trabalho, do uso ou do consumo. Em Canclini (1983,p.46)

> "A questão decisiva consiste na compreensão das culturas populares através da sua conexão com os conflitos de classe e com as condições de exploração sob as quais estes setores produzem e consomem".

Outro aspecto importante na definição de culturas populares além de entendê-las na posição de desigualdade frente à cultura hegemônica é dizer que o povo possui uma certa autonomia no que refere a percepção da realidade e adoção de valores. Segundo Canclini essa proposição se deve ao conceito de hegemonia por Gramsci onde considera que as expressões das camadas populares não podem ser compreendidas nas formas de resistência e resignação em face às relações de poder com a cultura hegemônica e sim sob formas de interação simbólica de pactos que confere aos setores subalternos a capacidade crítica de assimilar, mas também de filtrar e resignificar valores, bem como,

suas formas de contestação à produção cultural e estética da hegemonia social. Para Canclini (1988,p.24) :

> "Si no pensamos en el pueblo como una masa sumisa que se deja ilusionar siempre respecto de lo que quiere admitiremos que su dependencia se debe, en parte, a que este encuentra en la acción hegemónica algo útil para sus necesidades. Debido a que este servicio no es enteramente ilusorio, las clases populares prestan su consenso, conceden a la hegemonia cierta legitimidad.

Essa perspectiva de pensar à relação entre as culturas populares e a cultura "erudita" antes pensada como pólos separados pela idéia de classe, agora são compreendidas como processo híbrido em que há entrelaçamento de elementos culturais onde o hegemônico se alimenta do popular e os contextos populares por sua vez identificam nessa mesma instância desejos e aspirações que em parte se localizam no consumo massivo.

Nessa direção, refletir sobre o popular consiste em abordar a sua ligação com o consumo, com o avanço tecnológico e com os veículos de comunicação de massa inclusive a TV cuja expansão que obteve nas periferias urbanas e no meio rural inaugurou mudanças sobre o sentido empregado às culturas populares.

Esse processo se deve ao crescimento do capitalismo no século XX, Sobre tudo, a partir da metade do século com o aperfeiçoamento técnico e a mudança de uma política econômica focada na produção para o consumo. Esse último constitui o horizonte dos grandes impérios com base na evolução do consumo e o crescimento da indústria cultural com oferta aos países subdesenvolvidos.

Nesse contexto a cultura de massa se desenvolve ao lado das tecnologias da imagem com interesse na popularização de marcas e produtos direcionados para uma larga camada da população. Nesse aspecto o popular adquire sentidos ligados a divulgação de mercadorias por diversas mídias e de símbolos culturais ofertados ao consumo volátil e massificado. Para Canclini (2000,p.261) "A definição comunicacional do popular não consiste no que o povo é ou tem, mas no que é acessível para ele no que gosta, no que merece sua adesão ou usa com freqüência".

Outro desdobramento na definição do popular se articula como categoria política, o populismo foi um sentido utilizado por importantes lideranças políticas como forma de estabelecer uma identificação do líder e seus projetos com o povo, e desse modo, desenvolver um sentimento de pertença de grande parte da população com figuras que

apesar do status do poder hegemônico se debruçam aos interesses sociais. Canclini descreve (2000,p.265)

> "considera essa encenação do popular como uma mescla de participação e simulacro. Desde Vargas e Perón até os populismos recentes, a efetiva revalorização das classes populares, a defesa dos direitos trabalhistas, a difusão de sua cultura e arte caminham lado a lado com as encenações imaginárias de sua representação".

Outro ponto a destacar é o uso do popular como fundamento do movimento cultural brasileiro nos anos 60 organizados entre artistas, intelectuais e escritores mostravam-se identificados com questões sociais tomando o popular como sentido de força crítica e revolucionária. Para Canclini (2000,p.269):

> "Esses movimentos que parecem mimetizar-se com os hábitos lingüístico-culturais das classes subalternas e acreditam encontrar a "essência" do popular em sua consciência crítica e seu impulso transformador".

Nesse contexto o popular como conceito que desliza em diferentes sentidos, seja na política, na comunicação de massa ou no movimento de cultura popular brasileira, demonstra uma diversificação no uso do conceito que ultrapassa a dimensão de classe revelando o que Canclini pontua como poderes oblíquos da hibridização cultural. Esse processo demonstra que a hibridização se dá no domínio do simbólico onde o popular e o hegemônico se combinar, e nas formas de reconversão revelando a tensão e o conflito existente. Para Canclini (1989,p.09):

> "El analisis empírico de estos procesos, articulados a estrategias de reconversión, muestra que la hibridación interesa tanto a los sectores hegemónicos como a los populares que quieren apropiarse los beneficios de la modernidad".

Nessa compreensão onde o popular se articula com o hegemônico no consumo massivo, à que considerar que pelo uso é um conceito que não se limita a um território, a origem e a valorização da tradição, mas uma combinação desses diferentes aspectos que encontram relevância na sociedade atual por estar focada num consumo massificado incentivado pela imagem onde a referência simbólica do produto é um importante valor agregado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nestor Gárcia Canclini, foi utilizado como aporte teórico para embasar essas reflexões, sobre tudo, por considerar o popular a partir da existência de diferença nas classes sociais considerando o aspecto da desigualdade e os processos de hibridização. Nesse contexto, se destaca a importância de investigar os sentidos do popular, analisando seus significados a partir do depoimento de pessoas que utilizam o popular como temática de trabalho na arte, na literatura e no conhecimento científico.

No campo artístico a música e a literatura foram selecionadas enquanto segmento de análise, levando em consideração que artistas como o músico e instrumentista Maestro Spok e o escritor Ariano Suassuna abordam a temática do popular nos seus trabalhos utilizando seus símbolos para a construção de narrativas que de alguma maneira identificam o cotidiano dos setores subalternos. No âmbito científico buscou-se focar a percepção de um cientista social que se dedica a pesquisar e compreender o popular em face das mudanças sociais.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram, pesquisa bibliográfica, entrevista semi-estruturada usada inicialmente de forma exploratória, sendo em seguida aplicada aos entrevistados com auxílio de um gravador. As respostas foram categorizadas em blocos com interesse em verificar os sentidos que atribuem à produção das camadas populares hoje.

Segundo o escritor Ariano Suassuna a noção de popular e culturas populares devem ser entendidas como produção feita pelos grupos desfavorecidos do sistema social sejam camponeses ou operários são integrantes das classes populares as quais deve ser atribuído o verdadeiro sentido da expressão. As favelas periferias urbanas e rurais são os lugares onde vivem e produzem sentidos sobre a realidade.

> *Então de fato no meu entender existiram desde o século XVIII como existe hoje o quarto Estado que era o Povo realmente. Então se fosse na revolução francesa poderia dizer Burguesia, Nobreza, Clero e Povo que era constituído pelo operariado nascente e o campesinato pobre. Então no Brasil eu acho que arte popular e cultura popular são a arte feita pela imensa maioria de despossuídos que constitui em nosso país o quarto estado.*
>
> *"Ariano Suassuna"*

A visão do cientista não diverge do sentido atribuído pelo escritor uma vez que enfatiza a condição de classe como elemento importante na definição do popular, comentando:

> *A definição do popular é a partir do sentido da existência de diferença nas classes sociais, o popular é a princípio a produção das classes populares, das classes inferiores da sociedade.*
>
> *" Roberto Benjamim"*

Para o músico o popular faz referência ao local, á infância, a música que ouvia na informalidade do cotidiano. Essa referência á origem é forte sobre a noção que atribui ao popular como sinônimo de conhecimentos que foram transmitidos de Geração para Geração num mesmo contexto ou grupo social.

> *Tanta gente distinguiu de tanta forma, falam que o popular é o que se mostra na atualidade, falam que o popular é o que se é de cada local. Eu prefiro ficar com essa parte o popular para mim é o que eu cresci, nasci e cresci fazendo e ouvindo. Isso para mim que é popular.*
>
> *"Maestro Spok".*

O escritor reitera o popular enquanto sentido de origem, como expressões artísticas produzidas por grupos cujo empobrecimento e precariedade constitui o impulso criativo observados na cantoria de viola, na literatura de cordel entre outros recursos pelos quais o povo da sentido a vida e a realidade.

> *Machado de Assis dizia que no Brasil existem dois países diferentes: um país oficial e um país real, eu localizo o popular no povo do Brasil real, todos nós hoje pertencemos a classe privilegiada somos integrantes do Brasil oficial, o popular se localiza no povo do Brasil real.*
>
> *"Ariano Suassuna"*

Essa perspectiva se articula aos argumentos de Canclini (2000,p.171), quando analisa as culturas populares cujos símbolos são constantemente apropriados pelo consumo massivo através das mídias, como a TV capaz de globalizar nas redes virtuais a música , literatura, mas contudo mantendo no local, ou seja nas áreas populares suas relações mais profundas de criatividade artística que se desdobram e se constitui nas culturas populares. Assim comenta o autor:

> *O popular hoje é o que toca nas rádios, tudo bem, tem esse horizonte, mas o que eu enxergo e me deixa feliz são essas coisas que eu ouvi desde infância e me acostumei ouvindo e gosto de ouvir até hoje, são os meus mestres, Alevino, Claudionor Germano.*
>
> *"Maestro Spok"*

Para o Maestro o popular está circunscrito às zonas periféricas e camadas sociais desfavorecidas. Embora reconheça o sentido empregado pelo veículos difusores como a rádio, as mídias eletrônicas que produzem em curto espaço de tempo um acesso de milhares de pessoas, dando popularidade a um produto cultural seja ele, musical, literário ou de outro Gênero. A popularidade, não corresponde o que para o músico é verdadeiramente popular, ou seja, o popular com origem nos setores desfavorecidos e subalternos. Nesse sentido o descreve escritor:

> *um espetáculo como cavalo marinho é arte popular. Mas quando dizem que meu "auto da compadecida é uma peça popular eu discordo, não é que eu tenha desprezo pelo popular, mas é uma peça ligada ao popular, eu parti de três folhetos de cordel que são arte popular são integrantes da cultura popular, mas o meu teatro não é arte popular porque eu por formação, eu nasci, me criei e me formei na classe privilegiada.*
>
> *"Ariano Suassuna"*

Para o escritor, a literatura de cordel como inspiração para sua produção literária de alguma maneira conserva essa marca de origem a qual refere ser indispensável à noção de culturas populares, contudo, não se inclui como produtor do popular em função de sua formação "erudita". Na narrativa do cientista social:

> *Meu trabalho não é um trabalho popular, meu trabalho é uma reflexão sobre o popular, é uma coleta, uma sistematização, uma reflexão sobre o mundo popular, inclusive, pela minha própria formação eu não seria popular.* *"Roberto Benjamim"*

Para o cientista o trabalho que desenvolve sobre o popular compõe à produção científica de um intelectual que pensa o popular fora do contexto onde vive o produtor de sua cultura. Seu trabalho se dá na identificação com elementos das culturas populares justificando o seu interesse acadêmico pelo tema.

Com a intenção de finalizar o instrumentista argumenta que seu trabalho é popular na origem, pois é a partir do frevo de rua, da combinação de instrumentos que ligados à música popular produzem um som "erudito" consumido pelas classes privilegiadas que pelo gosto e formação apreciam a sua música. Na sua fala, o popular se coloca sob

diversos sentidos a popularidade enquanto fenômeno de divulgação midiática, o popular pela origem e o popular pelo uso. Esse último se observa na medida em que refere não ser o seu trabalho popular pela circunstância e pelo público que consome.

De tal modo pensa Canclini quando descreve os espaços onde se constroem as culturas populares distinguir que "as práticas e formas de pensamento que os setores populares criam para si próprios, mediante as quais conceber e expressam a sua realidade, o seu lugar subordinado na produção, na circulação e no consumo".

Contudo, na percepção do escritor, Ariano Suassuna e do cientista social Roberto Benjamim o popular se define sobre tudo pela origem, os aspectos do uso e do consumo não são ignorados em sua totalidade, entretanto, não recebem destaque em suas falas nem importância significativa nos seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise das entrevistas é destacado que a noção de popular é um termo ligado em sua quase totalidade á origem e a produção dos setores subalternos. Muito embora tenha sido observado o popular como idéia de que a verdadeiras expressões artísticas e estéticas precisam ser oriundas de contextos populares, sobretudo partindo daqueles que são portadores da tradição popular.

Tanto o escritor Ariano Suassuna como o intelectual Roberto Benjamim reiteram a idéia de que o popular se constitui na origem e não pelo uso e pelo consumo. A noção de popularidade na visão do escritor se articula com a divulgação da língua e o que normalmente se conhece como música popular em sua análise é uma música produzida e consumida pela classe média.

Nesse sentido o escritor distingue cultura de massa e cultura popular sendo essa última produzida pela imensa maioria de despossuídos que em sua fala constitui um quarto estado "O POVO" nesse contexto a definição do popular com base na origem é o que mais se destaca.

Para o instrumentista e maestro Spok esta presente em sua fala essa marca de origem principalmente quando se refere ao popular como ligado a sua infância, a música que ouvia dos tocadores de viola e os mestres como se refere.

Contudo admite outras classificações quando consideram o seu trabalho não sendo popular por não tocar nas rádios. Assim o músico também concede o plano do uso e do

consumo considerando uma possibilidade de que sendo sua música tocada nas rádios seria possível popularizá-la dando acesso às camadas populares. Esses aspectos influenciam e colocam as culturas populares como processos complexos que acompanha a dinâmica do mundo contemporâneo tendo as reflexões sobre essa problemática que se debruçar necessariamente para uma visão de conjunto.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

_____.**Cultura transnacional y culturas populares**: Bases teóricos-metodológicas para la investigación. Bogotá: Seminário Latino-Americano sobre Cultura Transnacional. 1985.

_____.**Culturas híbridas, estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Ed. Edusp, 2000.

_____. **Ni folklorico ni masivo:; que es lo popular**?Lima: Revista Dialogos de la comunicación nº 17, 1989.

_____. **Latinoamericanos buscando lugar en este siglo**. Buenos Aires: Revista In Latino Americano, 2002

_____.**Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização**.Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995